

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O GERUNDISMO NO PORTUGUÊS ESCRITO DE FEIRA DE SANTANA

Laila Kelly de Almeida Jesus¹; Josane Moreira Oliveira²; Joseane de Jesus Pereira Araújo³

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kely.alemeida@yahoo.com.br

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

3. Co-Autora: Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: annylevita36@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Gerundismo, Preconceito Linguístico, Variação Linguística.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que se desenvolve tem como propósito analisar a ocorrência do gerundismo, que é uma perífrase verbal formada pela junção dos verbos (IR+)**ESTAR**+gerúndio do verbo principal, na língua escrita escolar da cidade de Feira de Santana. Este artigo tem como base o projeto de pesquisa “Gerundismo no Português Escrito de Feira de Santana”, que desenvolvo junto ao grupo de pesquisa: “Constituição, variação e mudança do/no português”, que é vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana.

Sabe-se que, ao utilizar a escrita, o falante procura escrever o mais formal possível, sendo bem reduzida a presença de variantes não padrão na escrita, o que não ocorre na fala. Oliveira (2006) diz que a substituição do futuro simples (ex: cantarei) pelo futuro perifrástico (ex: vou cantar) na fala de informantes “cultos” é considerável e que quando se parte para a escrita o futuro simples volta a predominar. Portanto são considerados nesta pesquisa textos de alunos de ensino médio e superior para identificar e descrever os contextos que condicionam o uso de expressões com gerundismo, já que a ocorrência deste acontece juntamente com a variação de outras formas de futuro.

Já se sabe que o gerundismo invade cada vez mais a fala, mas pouco se sabe sobre sua implementação na escrita “padrão”. Os sociolinguistas já documentam essa variação, mas as gramáticas normativas não se referem a isso, fazendo menção apenas ao futuro simples e ao gerúndio, sem apresentar este último em perífrases com valor de futuro. Dessa forma, o objetivo do projeto é formar *corpus* com a coleta de redações e questionários de estudantes de ensino médio de escolas públicas e particulares e de nível superior para verificar em que grau de escolaridade/faixa etária ele é adquirido, que situações são mais propícias para a realização desse fenômeno e se ele já se faz presente nas formas de comunicação escrita da comunidade escolar.

Esta pesquisa tem como propósito, a partir de dados empíricos, mostrar que a língua não muda com o tempo, pois as línguas não são entidades vivas com vontade e ação, mas que os falantes é que mudam a língua o tempo todo, e a sociolinguística, sendo uma das subáreas da linguística, estuda a língua em uso nas comunidades de fala, focando sempre a relação dos aspectos linguísticos e sociais, e tem muito a contribuir para o estudo da língua. Estudar o gerundismo em Feira de Santana é importante pelo fato de a cidade, a segunda maior do Estado da Bahia, situar-se numa malha rodoviária, o que possibilita uma cultura linguística diversificada, o que é interessante para analisar a ocorrência do gerundismo.

METODOLOGIA

A pesquisa é empírica e os dados foram coletados em redações escolares de ensino fundamental, médio e superior, aplicadas em instituições de ensino públicas e privadas. Após a recolha das redações, os dados foram levantados e codificados de acordo com a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1972), a qual tem por objetivo buscar regularidades na variação e na mudança linguística.

Ao término da digitação, os dados deverão ser processados pelo GoldVarb, programa computacional que calcula a frequência, os percentuais e os pesos relativos de cada variável considerada. A seguir, será feita a análise quantitativa dos mesmos, com a elaboração de tabelas e gráficos, e será redigido um artigo com os resultados finais da pesquisa. Cumpre salientar que a orientadora não dispõe ainda de um computador na UEFS para a efetivação da pesquisa e, por isso, a pesquisa encontra-se ainda na fase de digitação. Quanto aos questionários, os dados já foram processados e os resultados já estão expostos em tabelas e gráficos. Esta última análise está sendo feita pela orientadora.

Os grupos de fatores considerados na codificação são: a) extensão fonológica do verbo (uma, duas, três, quatro ou mais sílabas); b) pessoa verbal (1ª, 2ª ou 3ª – singular ou plural); c) conjugação verbal (1ª, 2ª ou 3ª); d) paradigma verbal (regular ou irregular); e) tipo de sujeito (desinencial, pronominal, lexical, oracional, indeterminado); f) animacidade do sujeito (animado humano, animado não-humano, inanimado, coletivo humano); g) papel temático do sujeito (agente, experienciador, paciente); h) tipo de verbo (principal, modal, aspectual, auxiliar); i) estatuto sintático do verbo (copulativo, intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo); j) clítico (presença e ausência); k) natureza semântica do verbo (verbos que indicam processo, que indicam evento, verbos de estado, verbos cognitivos); l) indicação de tempo fora do verbo (oração temporal, ausência, advérbio de tempo, contexto discursivo); m) projeção de futuridade (futuro próximo ou distante); n) paralelismo sintático-discursivo (ocorrência isolada, 1ª ocorrência de uma série, depois de forma idêntica e depois de forma diferente); o) sexo/gênero (feminino ou masculino); p) escolaridade (3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª série do ensino fundamental, 1ª, 2ª, 3ª série do ensino médio, 2º, 7º, 8º ou 9º semestre do ensino superior); q) tipo de escola/universidade (pública ou particular).

A pesquisa tem como objetivo mostrar que a variação linguística não deve ser vista com preconceito e que ela é necessária para o processo de comunicação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Como foi dito antes, a pesquisa ainda está na fase de digitação dos dados para que os mesmos possam ser submetidos ao Programa GoldVarb. Como se trata de um trabalho de Sociolinguística Quantitativa, o volume de dados é grande e é necessário o uso do computador, ferramenta de que ainda não dispomos.

Embora os resultados quantitativos ainda não estejam disponíveis, uma prévia análise qualitativa dos dados revela que:

- a) Nas séries iniciais do ensino fundamental, prevalece o uso da perífrase verbal formada com o verbo “ir” + infinitivo tanto na indicação do futuro próximo como na indicação do futuro distante. A segunda variante mais utilizada é o presente do indicativo com valor de futuro, sobretudo quando se trata de uma referência ao futuro próximo. Foram solicitadas duas redações, uma em que o aluno escreveu sobre o próximo fim de semana (futuro próximo) e outra em que o aluno escreveu sobre a sua vida adulta (futuro distante);
- b) Nas séries do ensino médio, prevalece o futuro simples (forma canônica prescrita pelas gramáticas tradicionais e pelos manuais escolares). Isso prova que essa variante

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

não é vernácula, sendo, portanto, adquirida na escola e utilizada em textos mais formais, visto que a preocupação dos alunos é passar no vestibular. Para tanto, devem escrever “certo”, usando o futuro simples. Durante a coleta dos dados, enquanto escreviam, os alunos comentaram que escreveriam para treinar para o vestibular;

- c) Em redações de alunos universitários, percebe-se uma variação entre a forma simples e a forma perifrástica, mas ainda não sabemos o que condiciona o uso de uma ou outra forma. Isso só será possível quando do processamento dos dados pelo computador.

Há muito poucos dados de gerundismo, que parece predominar na fala formal. Trata-se de um uso ainda em estágio muito inicial na escrita. E só após o uso do GoldVarb é que será possível a identificação dos contextos de entrada dessa forma na língua escrita.

O uso do gerundismo, em expressões como “Amanhã **estarei enviando** uma resposta”, é estigmatizado e alvo de preconceitos. Trata-se de um fenômeno recente no português brasileiro e ocorre em situações formais de uso da língua falada. Os falantes recorrem ao gerundismo para expressar o futuro na tentativa de resgatar o grau de formalidade linguística antes expresso pelas formas de futuro simples, agora em desuso. Considerando, de acordo com a Teoria da Variação e da Mudança, que a variação é sistemática, ordenada e passível de descrição, é preciso verificar e identificar os contextos linguísticos, sociais, discursivos e pragmáticos que condicionam o uso de cada variante.

A nossa pesquisa visa a responder às seguintes perguntas:

- a) por que o uso do gerundismo?
- b) quem o utiliza?
- c) em que situações?

Por enquanto, com uma análise apenas qualitativa, podemos dizer que:

- a) o gerundismo é usado para caracterizar certo distanciamento entre os interlocutores;
- b) é usado por pessoas com nível de escolarização médio e alto;
- c) é usado em situações formais.

Resta ainda definir os contextos de uso do gerundismo: com que tipo de verbo, com que tipo de sujeito, em que tipo de texto, em que tipo de oração etc. Também é preciso verificar o lugar dessa variante no envelope da variação, que inclui outras formas, como o futuro simples, o futuro perifrástico e o presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fase atual da pesquisa, pode-se concluir que a expressão do futuro verbal é um fenômeno variável tanto na fala como na escrita. Compõem essa variação: a) o futuro simples; b) o futuro perifrástico com “ir” + infinitivo; c) o presente; e d) o futuro perifrástico com (“ir” +) “estar” + gerúndio (gerundismo). De todas as variantes, o gerundismo é a mais inovadora e a única que recebe estigma e é alvo de preconceito linguístico. Ainda pouco usado na língua escrita, o gerundismo ocorre na fala formal em situações em que o locutor está em posição superior e distante do interlocutor ou a este quer revelar respeito.

O futuro simples está sendo cada vez menos usado e o futuro perifrástico, já quase categórico na fala, invade cada vez mais a língua escrita. O presente com valor de futuro é usado em contextos bem específicos e parece manter-se à margem da concorrência entre a forma simples e a perifrástica. A identificação dos contextos condicionantes de cada forma só pode ser feita após a submissão dos dados ao Programa GoldVarb. Estas conclusões foram feitas apenas a partir de uma análise qualitativa.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, José Augusto. De olho no gerundismo. *Revista Língua Portuguesa*, ano 4, n.50, dez. 2009.
- FARACO, Carlos & MOURA, Francisco. *Gramática*. 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria. *Sociolinguística quantitativa*. São Paulo: Parábola, 2007.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (tese de doutorado).
- PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia (Orgs.). *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- PEREIRA JR., Luiz Costa Pereira. O bom gerúndio. *Revista Língua Portuguesa*, ano 3, n.45, jul. 2009.
- PETRY, André. Acusando, culpando e errando. *Revista Veja*, ed. 2032, 31 de outubro de 2007.
- SANTOS, Patrícia Tavares de Almeida. *Gerundismo, preconceito e a expansão da mudança*. Brasília: UNB, 2008 (dissertação de mestrado).
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.